

# Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



**Ezequiel Martins Ferreira**  
**(Organizador)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



**Ezequiel Martins Ferreira**  
**(Organizador)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P974 Psicologia: a ciência do bem-estar / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-760-4

DOI 10.22533/at.ed.604212801

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A definição de saúde pela Organização Mundial da Saúde se apresenta como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Dentro dessa perspectiva a Psicologia, como uma ciência do psiquismo, se estrutura em torno da ideia de promover, nos mais variados modos de atuação, um estado de saúde a de no indivíduo e na sociedade.

A Coleção *Psicologia: A Ciência do Bem-Estar* conta com 26 artigos nos quais os autores abordam diversas contribuições da Psicologia à saúde mental e social do sujeito humano.

Nos Capítulos 1 ao 4 os autores discorrem a partir da criação freudiana uma análise do superego em personagens cinematográficos; discutem a questão do apagamento da mulher lésbica que a estrutura patriarcal e heteronormativa impõe; abordam a causa de algumas marcas que resultam em sofrimento psíquico como a depressão, a drogadição e a autolesão; e evidenciam o estado da sociedade brasileira tomando o cenário atual do Coronavírus (COVID-19) pela marca do desamparo e negacionismo.

Nos Capítulos 5 ao 7 as práticas do atendimento psicológico são levadas à reflexão. Diante do isolamento, se coloca em questão o atendimento online que apresenta muitos desafios, além da própria relação médico-paciente nessa modalidade de telemedicina. Retomando o habitual, tem-se a discussão do diagnóstico numa perspectiva mais humanista.

O social entra em questão nos Capítulos 8 ao 14. As discussões abordam a criminalização e uma espécie de contraviolência dirigida à figura do bandido; a proposta de clínica ampliada como medida social de reintegração à população em situação de rua; a discussão sobre os possíveis efeitos do aborto à saúde mental da mulher; a percepção da adolescência pela família, nas questões de iniciação sexual, autolesão, sobrepeso; as contribuições da psicologia na avaliação quanto ao porte de arma; e o impacto subjetivo do diagnóstico do diabetes *mellitus* gestacional.

Nos Capítulos 15 ao 20 é a infância que é tomada como objeto. As pesquisas vão ao encontro das questões do desenvolvimento humano, desde a possibilidade de reabilitação neuropsicológica em crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo; a relação de hierarquia da parentalidade; a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil; o manejo dos Transtornos de Neurodesenvolvimento; a relação das crianças na construção do espaço que vivem; e os fatores de risco para o desenvolvimento de Personalidade Antissocial.

Os últimos Capítulos, do 21 ao 26, são agrupados os trabalhos que abordam técnicas e perspectivas para a promoção do bem-estar. Tem-se a Perspectiva Temporal e a Regulação Emocional; o Colóquio Relacional e o Genograma; o trabalho com a resiliência e

o autocuidado; a busca da felicidade pelo autoconhecimento; o aconselhamento psicológico; e o método restaurativo na saúde mental.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE AS DIMENSÕES DO SUPEREU EM TRÊS PERSONALIDADES FÍLMICAS**

Débora dos Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6042128011**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **PATRIARCADO, HETERONORMATIVIDADE E TABU: O APAGAMENTO SOCIAL DA MULHER LÉSBICA**

Ingrid Freitas da Silva

Raquel Lisboa Tinoco Braga

Erika Conceição Gelenske Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.6042128012**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **AETIOLOGIA PSÍQUICA DAS FORMAS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO CONTEMPORÂNEO: DEPRESSÃO, RECURSO À DROGA E AUTOLESÃO**

Claudia Henschel de Lima

Julia da Silva Cunha

Maria Stela Costa Vliese Zichtl Campos

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.6042128013**

### **CAPÍTULO 4..... 39**

#### **PSICANÁLISE E POLÍTICA: ANÁLISE DO DESAMPARO E O NEGACIONISMO NO CENÁRIO DO CORONAVÍRUS (COVID-19)**

Everaldo dos Santos Mendes

Amanda Marques Pimenta

Alex Junio Duarte Costa

**DOI 10.22533/at.ed.6042128014**

### **CAPÍTULO 5..... 56**

#### **ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS ATUAIS DA PSICOTERAPIA**

Adriana Barbosa Ribeiro

Luciane Patrícia Dias da Silva Eliane

Patrícia Ulkovski

**DOI 10.22533/at.ed.6042128015**

### **CAPÍTULO 6..... 65**

#### **A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: PRINCÍPIOS ÉTICOS E SITUAÇÕES-PROBLEMA**

Rafael Nogueira Furtado

Isabela Maria Oliveira Souza

**DOI 10.22533/at.ed.6042128016**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>74</b>  |
| <b>O OLHAR DA GESTALT-TERAPIA SOBRE O DIAGNÓSTICO</b>   |            |
| Ana Paula de Souza Ferreira Esquivel  |            |
| Renato Martins Ribeiro  |            |
| Erika Gelenske  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6042128017</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>92</b>  |
| <b>O QUE O ÓDIO AO(À) 'BANDIDO(A)' TEM A DIZER SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA</b>                   |            |
| Gabriela Araújo Fornari   |            |
| Sylvia Mara Pires de Freitas  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6042128018</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>103</b> |
| <b>GRUPO DE APOIO NA CLÍNICA AMPLIADA PARA OS USUÁRIOS DO CENTRO POP</b>  |            |
| Karine da Cunha Leou  |            |
| Marcos Moraes de Mendonça   |            |
| Kelly Cristina Borges da Silva  |            |
| Andressa Maria de Oliveira  |            |
| Fabiana Cabral Gonçalves  |            |
| Meire Perpétua Vieira Pinto   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6042128019</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>116</b> |
| <b>OS POSSÍVEIS EFEITOS DO ABORTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER BRASILEIRA E O PAPEL DA PSICOLOGIA</b>              |            |
| Erika Conceição Gelenske Cunha  |            |
| Karina Nunes Tavares Martins  |            |
| Simone Langanó Figueredo  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.60421280110</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>127</b> |
| <b>AVALIAÇÃO PARA CIRURGIA BARIÁTRICA EM ADOLESCENTE COM SOBREPESO</b>  |            |
| Fernanda Gonçalves da Silva   |            |
| Rosicleide Araujo   |            |
| Natália Nunes   |            |
| Joice Barbosa   |            |
| Joice Reis  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.60421280111</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>138</b> |
| <b>A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA AO PORTE E POSSE DE ARMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b> |            |
| Marcela Vieira de Freitas   |            |
| Michele Francisca Anteportam dos Santos   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.60421280112</b>   |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....  | <b>160</b> |
| IMPACTO SUBJETIVO DO DIAGNÓSTICO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL   |            |
| Mariana da Silva Pereira Reis   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.60421280113</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....  | <b>184</b> |
| REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA – TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) COM COMORBIDADE DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI)             |            |
| Juliana Corrêa da Silva   |            |
| Jessica Layanne Sousa Lima  |            |
| Thais de Lima Alves Corrêa  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.60421280114</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....  | <b>197</b> |
| HIERARQUIA DA PARENTALIDADE E POSSÍVEIS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO  |            |
| Glauce Fonseca Bragança   |            |
| Erika Conceição Gelenske Cunha  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.60421280115</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....  | <b>210</b> |
| A IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS   |            |
| Daniele Amarilha Vioto  |            |
| Thalia Zadroski   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.60421280116</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....  | <b>214</b> |
| CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL PARA O MANEJO DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO                             |            |
| Rafael Nogueira Furtado   |            |
| Juliana Aparecida de Oliveira Camilo  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.60421280117</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....  | <b>221</b> |
| CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS: TECENDO EXPERIÊNCIAS NO ESPAÇO DO BAIRRO   |            |
| Zuleica Pretto  |            |
| Letícia Teles de Sousa Renata   |            |
| Polidoro Aguiar   |            |
| Tatiane Garceis dos Santos  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.60421280118</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....  | <b>236</b> |
| “DE QUEM É A CULPA?” FATORES DE RISCOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL |            |
| Yloma Fernanda de Oliveira Rocha  |            |
| Élida da Costa Monção   |            |

Ruth Raquel Soares de Farias  
DOI 10.22533/at.ed.60421280119

**CAPÍTULO 20.....253**

**PERSPECTIVA TEMPORAL E REGULAÇÃO EMOCIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Carlos Eduardo Nórté  
Richard dos Santos Ferreira  
Luan Felipe de Sousa Dantas

DOI 10.22533/at.ed.60421280120

**CAPÍTULO 21.....263**

**DO COLÓQUIO RELACIONAL E O GENOGRAMA: INSTRUMENTOS PARA UMA ENTREVISTA CLÍNICA**

Emilio-Ricci

DOI 10.22533/at.ed.60421280121

**CAPÍTULO 22.....277**

**RESILIENCIA Y AUTOCUIDADO: MIRADA Y ESTRATEGIA PARA UNA VIDA PLENA**

Nestor Reyes Rubio

DOI 10.22533/at.ed.60421280122

**CAPÍTULO 23.....281**

**CONHECE-TE A TI MESMO E SÊ FELIZ!**

Carlos Fernando Barboza da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60421280123

**CAPÍTULO 24.....292**

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA FORMAÇÃO HUMANA**

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.60421280124

**CAPÍTULO 25.....303**

**MÉTODO RESTAURATIVO E SAÚDE MENTAL: TEMPO, TOQUE, AFETO E DIÁLOGO EM GRUPOS COM DE FADIGA DE EMPATIA**

Miila Derzett  
Felipe Brognoli

DOI 10.22533/at.ed.60421280125

**SOBRE O ORGANIZADOR.....318**

**ÍNDICE REMISSIVO.....319**

## A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA FORMAÇÃO HUMANA

Data de aceite: 01/02/2021

**Ezequiel Martins Ferreira**

ID Lattes: 4682398500800654

**RESUMO:** Este artigo busca estabelecer a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo da criança, apresentando a relevância das brincadeiras no espaço escolar. Através das ações lúdicas, as crianças aprimoram habilidades motoras e cognitivas, bem como a imaginação, linguagem e atenção. Nesse sentido, essas atividades dinâmicas têm a finalidade de compreender a inserção da criança no contexto educativo, tal qual entender também, os reflexos da prática docente em seu desenvolvimento global, em que o professor será considerado mediador do lúdico e da aprendizagem. Portanto, a ludicidade é muito importante para o desenvolvimento integral da criança, pois por meio da interação divertida, poderá aprender a conviver com as diferenças; tanto do outro como com suas próprias limitações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brincadeiras, Lúdico, Criança.

### THE IMPORTANCE OF PLAY ACTIVITIES IN HUMAN DEVELOPMENT

**ABSTRACT:** This article seeks to establish the importance of play activities for social, cognitive and emotional development of the child, showing

the relevance of jokes at school to the scope of early childhood education. Through fun activities, children improve motor and cognitive skills as well as imagination, language, and attention. Accordingly, these dynamic activities are designed to understand the inclusion of children in the educational context as it also understand the consequences of teaching practice in their overall development, in which the teacher will be considered a mediator of playfulness and learning.

**KEYWORDS:** Play, Playful, Child, Early.

### 1 | INTRODUÇÃO

Quando se refere às atividades lúdicas, observa-se que tais movimentos têm como propósitos, produzir prazer e satisfação no sentido de divertir a criança. Para elas, o brincar constitui-se em necessidade básica de fomento à imaginação, através dela as crianças satisfazem seus interesses e desejos. Toda criança necessita do brincar para seu desenvolvimento enquanto cidadão.

Logo, brincar é tão importante para a criança como o trabalho é para o adulto. Brincando a criança exterioriza seus sentimentos e emoções, constrói novos comportamentos. As brincadeiras são atividades lúdicas envolventes, porque coloca a criança em interação com atividades físicas e com fantasias. Assim, os pequenos aprendem a trocar experiências fundamentais para o convívio social, pois exercícios lúdicos favorecem a comunicação de

forma espontânea de socializar com as outras crianças. Na prática dessas atividades, elas recriam e repensam sobre gestos, sinais, objetos e espaços, contribuindo para a influência mútua com o outro.

O lúdico é tudo aquilo que envolve a brincadeira, imitação, criatividade da criança. Encontra-se presente em situações cotidianas e fantasiosas como: o relato de um colega, cenas assistidas da televisão, no cinema, histórias infantis ou narradas por livros. O lúdico é a imaginação no exercício da ação. Este propicia desenvolvimento sócioemocional dos pequenos, quando interagem com o meio ambiente em que vivem.

Nesse sentido, a aprendizagem tem um papel importante no desenvolvimento do conhecimento. Sendo fundamental para a formação integral dos infantes, assim como a construção de sua identidade e de sua estrutura física e afetiva. Toda criança que participa de atividades lúdicas desenvolve habilidades motoras, intelectuais e cognitivas. E, através dessas atividades, o professor pode se deparar com duas formas verificáveis: A primeira é aquela que a criança faz, e a segunda, como ela organiza este fazer, pois para Maluf:

A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação. Porém mais importante do que o tipo de atividade lúdica é forma como ela é dirigida e vivenciada, e o porquê de sua realização. Toda criança que participa de atividades lúdicas adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, gerando um forte interesse em aprender e garantindo o prazer. (MALUF, 2009, p.21)

Desta forma, a autora apresenta vários benefícios relativos às atividades lúdicas, tais como: assimilação de valores, aquisição de comportamento, desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento e socialização.

Na faixa etária de crianças de 2 a 5 anos, essas atividades são trabalhadas mais enfatizadas, considerando interação entre si e em seu meio social como elementos decorrentes do lúdico. As brincadeiras são consideradas mais que um simples passatempo. Elas promovem o desenvolvimento dos processos de socialização levando às descobertas de um novo mundo mais criativo.

Porquanto, através das atividades lúdicas os professores podem perceber traços da personalidade da criança, do comportamento individual e coletivo, podendo possibilitar a autoestima, desenvolver a autoconfiança, respeito por si mesmo e com os outros. O papel do professor será de mediador frente às atividades lúdicas como instrumentos facilitadores da educação infantil.

## **1.1 A evolução histórica das brincadeiras e do lúdico no Brasil**

Cada cultura tem uma visão diferente sobre as brincadeiras. Desde a antiguidade tem-se o costume de brincar. As brincadeiras que temos hoje são resultados da miscigenação de povos. Levando em consideração três raças: negros, índios e portugueses, ao longo do processo da colonização brasileira.

Os índios usavam de seus costumes para ensinar seus filhos a caçar, pescar, brincar e dançar. Uma maneira lúdica de aprendizado representando sua cultura, bem como a educação e suas tradições. Seus filhos construíam seus próprios brinquedos com materiais extraídos da natureza. Caçavam, pescavam e desenvolviam para estas atividades um olhar diferente. Seus objetivos eram sempre o de brincar e divertir.

Os negros também trouxeram seus costumes. Semelhantemente aos índios, sendo necessário desde criança, a construção de seus próprios brinquedos, saber pescar, nadar, caçar.

Já os filhos dos portugueses, quando estes vieram para o Brasil, não tinham contato com a ludicidade, como modelos de atos necessários à sobrevivência. Compreendia o lúdico apenas para seu enriquecimento intelectual. Os costumes, trazidos de Portugal, eram totalmente diferentes dos existentes no Brasil, dos índios e dos negros.

Assim, historicamente, a criança dessa época não tinha existência social. Era considerada como um adulto em miniatura. Nas classes sociais altas, eram educadas para o futuro. E nas classes sociais baixas, para o trabalho. Com a evolução histórica, a infância se transformou em decorrência dos diferentes elementos sociais, culturais, políticos e econômicos. Sendo assim, o olhar para criança dependia do momento histórico social, como ratifica Rego:

A cultura é, portanto, parte construtiva da natureza humana, já que sua característica psicológica se dá através da internalização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar com informações. (REGO, 2011, p 42)

Ora, ao brincar com outras crianças, estas socializam trocando informações de suas culturas umas com as outras. Tal qual aborda Ariés (2011), onde a ideia de infância simplesmente não existia: as crianças eram adultas à espera de adquirirem a estatura “normal”. Enfatizava que a infância teve sua origem a partir do momento histórico e social da modernidade. O ato de brincar oferecia a inserção dos papéis sociais, o aprendizado das regras na vida diária, já que a criança era considerada “um adulto menor” no período medieval.

Porquanto, hoje, a evolução do ato de brincar passa ganhar espaço na educação de crianças pequenas, como fuga ou recreação. Considerando que até então, a infância social não permitia a aceitação de um comportamento infantil espontâneo e lúdico. A partir daí a educação passa de fato, ser influenciada pela sociedade capitalista, mudando o seu conceito.

Assim, percebe-se que a criança nem sempre foi considerada como é hoje. As brincadeiras nas ruas, no recreio da escola deram origem às atividades lúdicas, recreativas e curriculares à criança em sua essência, qual seja a infância, segundo o pensamento de Brougère:

Na realidade, como qualquer cultura, ela não existe pairando acima de nossas cabeças, mas é produzida pelos indivíduos que dela participam. Existe na medida em que é ativada por operações concretas que são as próprias atividades lúdicas. Pode-se dizer que é produzida por um duplo movimento interno e externo. A criança adquire, constrói sua cultura lúdica brincando. É o conjunto de sua experiência lúdica acumulada, começando pelas primeiras brincadeiras de bebê evocadas anteriormente, que constitui sua cultura lúdica. (BROUGÈR , 2011, p.26)

Logo, Froebel ao criar o primeiro Jardim de Infância, marca a história da Educação Infantil. A Escola Froebeliana caracterizou-se pelas atividades como: canto, jogos, pinturas, palestras, jardinagem, modelagem, ouvir histórias, gravuras coloridas, trabalhos manuais que consistiam em exercícios sensório-motores (pintura, desenho, recorte, colagem, tecelagem, bordados, etc.). As brincadeiras deveriam ser ao ar livre para que a turma interagisse com o ambiente. O teórico aponta que as crianças trazem consigo uma metodologia natural que as leva a aprender de acordo com seus interesses e por meio de atividade prática.

Em conformidade, Arce (2002) ressalta que Froebel considera a educação infantil indispensável para a formação do homem, e essa ideia foi aceita por grande parte dos teóricos da educação que vieram depois dele. O objetivo das atividades nos jardins de infância era possibilitar brincadeiras criativas. O ponto de partida da educação seria o sentido e o contato que eles criam com o mundo. Portanto, a educação infantil teria como fundamento a percepção, da maneira como ela ocorre naturalmente nos pequenos.

Toda essa contribuição fez de Froebel o primeiro pedagogo da educação infantil, o primeiro a romper com a educação verbal e tradicionalista de sua época. Ele propôs uma educação voltada à sensibilidade, baseada na utilização de atividades prazerosas e materiais didáticos para a contribuição do desenvolvimento dos discentes. Toda criança em sua infância brinca. O brincar é uma característica própria da infância. A brincadeira é uma forma de divertimento típico dessa fase do crescimento. O brinquedo é identificado como objeto de brincadeira.

Agora, a Educação Infantil passou a ser considerada um espaço lúdico, onde as crianças aprendem de forma mais interessante e prazerosa. Levando em conta que dos 2 aos 5 anos de idade, a criança ainda não tem possibilidade de concentração, sendo esta mais dispersa, mudando constantemente de atividade em suas habilidades ao ato de brincar.

Essa modalidade de educação fomenta a importância do brincar, e é justamente através desse brincar, diferenciado, que a criança conseguirá aprender e se desenvolver. Pois de acordo com Maluf (2009, p.21-22). “Na Educação Infantil, por meio das atividades lúdicas a criança brinca, joga e se diverte. Ela também age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. As atividades lúdicas podem ser consideradas tarefas do dia-a-dia na Educação Infantil.”

Sendo assim, no contexto educacional, iniciou-se uma nova etapa com a construção de novas concepções sobre os pequenos. As ações lúdicas passaram a apresentar um enorme benefício à escola, passando esta a ocupar um importante papel no estímulo à ludicidade, face às propostas pedagógicas implementadas.

## **1.2 A importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento sócioafetivo da criança na educação infantil**

A cultura contemporânea compreende que o brincar é fundamental para que a criança possa expressar, aprender, crescer e resgatar valores. O desenvolvimento sócioafetivo está relacionado aos sentimentos e as emoções em cooperação, motivação e respeito, estimulando a formação das crianças.

As maiores aquisições de uma criança geralmente são conseguidas ao brincar. Aquisições estas, que no futuro promovem o ser humano, social, crítico e reflexivo, capaz de construir e analisar o contexto em que se encontra inserido.

Para Piaget (1978) as atividades lúdicas indicam o início das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa prazerosa. Para ele o afeto é o principal impulso motivador dos processos de desenvolvimento mental da criança:

Toda conduta supõe a existência de instrumentos, ou seja, de uma técnica os aspectos motores intelectuais; mas também toda conduta implica em certas ativações e metas valiosas; trata-se dos sentimentos, e assim afetividade e inteligência são indissolúveis e constituem os dois aspectos complementares de toda conduta humana. (PIAGET, 1978, p. 38).

Nesse sentido, a criança reconstrói suas ideias e ações. O cognitivo está em relação ao social e afetivo. Na infância a criança vive um processo de adaptação progressiva ao meio concreto. O conhecimento mental se dá a partir da ação do sujeito com seu meio.

Bem como, para Vygostky (1984), onde o meio social da criança é o alicerce de sua vida futura. É através desse caminho que ela poderá construir seu próprio pensamento e compreenderá seu redor, através das pessoas que a rodeiam no convívio social, mostrando ações, movimentos e formas de expressão. No contexto social da criança ressalta Maluf apud Schaefer:

No contexto de desenvolvimento social da criança, tais atividades são parte do repertório infantil e integram dimensões da interação humana necessária na análise psicológica (regras, cadeias comportamentais, simulações ou faz de conta, aprendizagem observacional e modelagem. (MALUF apud Schaefer, 2009, p. 22)

Assim, no âmbito familiar, no primeiro lócus formador, a brincadeira é transmitida à criança através de seus próprios parentes, de forma expressiva. De uma geração à outra, ou pode ser aprendida pela criança de forma espontânea. E, seria importante, que o ambiente das crianças fosse enriquecido de diversas formas, com: brinquedos jogos, roupas, livros, entre outros, fazendo com que elas adquiram experiências brincando em seu meio social.

Já na escola, na educação infantil, a criança depara com diferentes formas de brincar, principalmente através das atividades lúdicas. Desta forma, estará socialmente brincando com outras crianças de sua faixa etária e em seu ambiente, podendo compartilhar com outras crianças experiências e trocas de brincadeiras. É importante que ela brinque para se desenvolver nas diversas relações cotidianas, e poder construir sua identidade; a imagem de si no meio em que vive. Sendo que, por meio do brincar, a criança se prepara para aprender novos conceitos, adquire novas informações, podendo ter um crescimento saudável. A relação dos exercícios lúdicos no desenvolvimento da criança permite que ela tenha clareza nas funções mentais, como o desenvolvimento do raciocínio e da linguagem.

Consoante, os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil têm contribuído para resgatar a consciência da importância do brincar nas escolas de Educação Infantil:

No processo de construção de conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que elas vivem. (BRASIL, 1998, p.21)

Assim, compreende-se que é de extrema importância que todas as instituições de ensino possam promover o desenvolvimento das atividades lúdicas de forma que estimule o interesse pela dinâmica social. A criança necessita ser acolhida de forma amável pelas outras crianças, para que haja interação no momento das brincadeiras entre elas.

### **1.3 As brincadeiras no espaço escolar: O lócus de aprendizagem significativa**

As crianças correm, caem, rodopiam, batem, sorriem, abraçam, choram e brincam, e ao brincarem, se sentem felizes e se desligam do mundo ao seu redor. Sendo assim, o espaço escolar precisa ser atrativo, livre e interessante, lugar em que possa acolher a criança para o mundo educacional em que ela passa a pertencer. Personalizar o ambiente é muito importante para a construção da identidade pessoal das mesmas, fazer com que elas possam tornar-se competentes e desenvolver a autonomia e a independência. Este espaço criado para as crianças deverá estar organizado de acordo com a faixa etária, devendo estar preenchidos de objetos que retratem a cultura e o meio social em que elas estarão inseridas, devendo propor desafios de forma que desenvolva suas habilidades motoras, físicas e cognitivas.

Neste ambiente escolar, como no pátio da escola, as crianças podem expandir suas experiências e determinar as próprias brincadeiras, além daquelas que podem criar. E segundo Brown (2006, p.65), “a atividade de brincar é uma necessidade funcional para as crianças, para entendimento da complexidade do desenvolvimento social infantil”.

Logo, as brincadeiras espontâneas são consideradas relevantes para o aprendizado, e podem ser realizadas em qualquer espaço. Brincando, elas conhecem a si mesma e o

mundo, e assim compete ao professor conhecê-las, respeitando o ambiente no qual ela se insere, planejar e reconhecer as atividades propostas. Precisa-se considerar o conhecimento que ela já possui; valorizá-lo, assegurando-lhe a aquisição de novos conceitos e ajudá-la a desenvolver atitudes de curiosidade e crítica, tendo em vista a conquista de sua autonomia, sendo parte essencial para o desenvolvimento físico, motor e cognitivo.

A brincadeira mostra como os infantes refletem, organizam, desorganizam, constroem e reconstróem o próprio mundo. Desta forma, vão se socializando com as vivências e as experiências trazidas para o contexto escolar.

Por isso, para Vygotsky (1984) a brincadeira é uma atividade específica da infância, na qual a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. É uma atividade social, com contexto cultural e social. Acredita-se ainda que seja formidável a influência do brinquedo no desenvolvimento da criança. Sendo que, através do brinquedo a mesma aprende a atuar numa esfera cognitiva de motivações internas no ambiente escolar. De acordo com Kishimoto:

O brincar também contribui para a aprendizagem da linguagem. A utilização combinatória da linguagem funciona como instrumento de pensamento e ação. Para ser capaz da criança falar sobre o mundo, a criança precisa saber brincar com o mundo com a mesma desenvoltura que caracteriza a ação lúdica. (KISHIMOTO 2011, p.146)

Portanto, através do brincar os pequenos aprendem os eventos do mundo e da cultura no ambiente em que vivem. A escola atribui às brincadeiras de forma lúdica, sendo este espaço escolar, lugar em que as crianças conseguem estabelecer reações entre o mundo e a diversidade com outras crianças.

#### **1.4 O papel do lúdico na imaginação infantil**

Quando a criança brinca, joga e desenha está criando. Sua imaginação permite-lhe sonhar. Para isso, recorre às fantasias presentes em sua mente, que começaram a se formar desde o início da vida. Através das brincadeiras expressa o mundo imaginário, elaborando assim, sentimentos e experiências.

O exercício da imaginação e da criatividade faz parte da vida infantil e é um elemento essencial para o desenvolvimento intelectual e emocional. Vivendo em um ambiente em que os adultos favorecem a livre expressão imaginativa, esta poderá apropriar-se de si mesma e de suas experiências com o mundo. Podendo ser autora de suas próprias criações, experimentando o prazer de sua imaginação em suas brincadeiras.

Conforme Kishimoto (2011) para enriquecer o brincar na educação infantil, seria necessário que uma escola de educação infantil não tivesse apenas mesas e cadeiras, papéis sulfites sobre a mesa. Seria fundamental, para a criança construir sua imaginação, ter espaço com materiais e brinquedos; para dar fruto a sua imaginação, em que para um aluno entrar no faz-de-conta, de fazer comida, precisa de matérias, objetos como: talheres,

fogão, panelinhas, e copos para realizar sua imaginação, ou seja, o brinquedo que ela manuseia.

Assim, precisa-se criar possibilidades para que a brincadeira de faz-de-conta aconteça. A autora ainda ressalta que:

O brinquedo aparece como um pedaço de cultura colocado ao alcance da criança. É seu parceiro na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva a criança à ação e à representação, a agir e a imaginar. (KISHIMOTO, 2011, p. 75)

Desta forma, um brincar de qualidade só vai acontecer quando houver mediações, a brincadeira de faz-de-conta deve gradativamente ser ampliada e modificada conforme acontece. Deve-se proporcionar às crianças outras diversidades, para que as mesmas possam evoluir a imaginação nas brincadeiras fantasiosas, bem como a socialização de outras crianças ao seu meio.

Brincando com a imaginação, a criança constrói seu mundo do faz-de-conta despertando novas conquistas no mundo em que vive:

No faz-de-conta, as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de situações que não estão imediatamente presentes e perceptíveis para elas no momento e que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias. Brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. Os heróis, por exemplo, lutam contra seus inimigos, mas também podem ter filhos, cozinhar e ir ao circo. (BRASIL, 1998, p.22)

Assim, ao usar a imaginação, as crianças enriquecem suas brincadeiras. No faz-de-conta vive e revive situações, que lhe causam alegria, medo, tristeza e ansiedades, dando-lhe a oportunidade de expressar seus sentimentos e emoções.

### **1.5 O papel do professor da educação infantil enquanto mediador do conhecimento**

Um dos papéis do professor da educação infantil é de promover interações, que planejam e organizam atividades com objetivos pelos quais envolvam as relações dentro do espaço educacional, tal como, buscar o desenvolvimento integral de todas as suas potencialidades. O professor precisa ter sua proposta voltada para o bem estar dos discentes, buscando sempre na prática pedagógica, elaborar novas alternativas de construir o conhecimento de um grupo como um todo, facilitando as interações, promovendo e construindo espaços adequados para as crianças.

A prática pedagógica de brincadeiras na educação infantil, bem como o envolvimento nas tarefas, tem o papel de proporcionar aos pequenos, diferentes formas de atividades lúdicas com estratégias facilitadoras da construção de conhecimentos, sendo que por trás dessa prática, deve-se conter objetivos claros para os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Ao desenvolver os conteúdos mediante a ideia de atividades lúdicas, o

professor pode trabalhar com o processo de construção de conhecimento, e desenvolver suas habilidades. Assim, o docente enquanto mediador da brincadeira pode propiciar momentos lúdicos excelentes para o conhecimento sobre o brincar. O ensino absorvido de forma lúdica possibilita um aspecto significativo e afetivo no desenvolvimento da criança.

Hoje, as escolas de Educação Infantil, transformaram-se em um lugar onde os alunos passam boa parte do seu tempo, destinado às atividades propostas pelos adultos, o que faz com que a criança comece a enxergar a escola como lugar de trabalho e tão pouco de ludicidade.

Desta forma, para Rego (2011) o adulto desempenha um papel chamado de auxiliar da aprendizagem infantil. Sendo a zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento potencial de Vygostky, em que há diferenças entre essas duas áreas, sendo que, a real, tem a ideia de que a criança pode ter em seu desenvolvimento, um certo nível de competência em uma habilidade, realizada de forma independente e sem ajuda, pois ela já domina e consegue utilizar sozinha, sem assistência de alguém mais experiente da cultura (mãe, pai, avô etc). Já a zona de desenvolvimento potencial refere àquilo que a criança é capaz de manejar e compreender com a ajuda do adulto. Rego afirma que:

O aprendizado é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que, em interação com outras pessoas, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que, sem a ajuda externa, seriam impossíveis de ocorrer. (REGO, 2011, p.74).

Desta forma, cabe ao professor o papel de acompanhar as atividades, bem como promover oportunidades em que elas possam se desenvolver. Através da organização do espaço, da disponibilização de objetos e materiais, que possam enriquecer o espaço da sala de aula e torná-lo um ambiente lúdico e de aprendizagem por meio também de brincadeiras.

Portanto, as atividades lúdicas utilizadas como instrumentos didáticos fixam a prática educativa em ambientes de formação na Educação Infantil.

## **1.6 Atividades lúdicas como fator indicador da autoconfiança e autoestima do indivíduo**

A autoestima e a autoconfiança são as ferramentas mínimas para que o indivíduo possa ser capaz de conduzir a vida de forma saudável e feliz, enfrentando todas as dificuldades, resistências e frustrações. Autoestima é aceitar-se, é gostar de si mesmo, poder ser capaz de compreender e admitir o jeito que é, da maneira em que vive.

Autoconfiança é segurança em si mesmo, ter força de vontade, é crer na capacidade, poder dizer que “eu posso, que eu consigo”! Ter força para enfrentar os obstáculos que surgirem, para superar bloqueios e para vencer as limitações da vida.

Para a Educação Infantil, a autoestima e autoconfiança são fundamentais na construção da infância, principalmente para os desafios a serem enfrentados no futuro.

Por meio das atividades lúdicas, a criança aprende com muito mais prazer, pois brincando experimentam, descobrem, inventam, exercitam e assim vivem uma experiência de socialização com seu meio. Dessa forma, resulta a necessidade do adulto confiar e acreditar na capacidade de todas, atribuindo-lhes a autoconfiança, para que a autoestima seja sempre o sentimento de importância e valor que o indivíduo tem em relação a ele próprio.

Sendo a atividade lúdica conhecida como brincadeira, esta pode estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, bem como contribuir para o processo de socialização quando se oferece oportunidades de realizar várias atividades coletivas. Pois segundo o Referencial “A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa” (BRASIL, 1998, p.27).

Logo, para que a autoestima sempre esteja em evidência, é essencial que o professor e pais trabalhem juntos, de forma a valorizar suas realizações no cotidiano. Para que as mesmas não se sintam desacolhidas e nem rejeitas por eles, visto que o elogio funcione como uma força poderosa na mudança do comportamento e na apropriação da segurança, proporcionando assim, que a autoestima e a autoconfiança estejam sempre unidas para o futuro promissor das crianças na sociedade.

## 2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa, pode-se observar que através da atividade lúdica constou-se que a criança fica apta em formar seus próprios conceitos, valorizando a autoconfiança e a autoestima, algo que é fundamental para a construção da infância, bem como para os desafios a serem enfrentados no futuro.

Compreende-se que o professor é o principal mediador dessas atividades lúdicas no aprendizado infantil, e que a escola é o lugar ideal para essa mediação de conhecimentos e culturas, promovendo socialização entre elas. Com as ações lúdicas as crianças tendem a construir mais conhecimento e se sentirem mais estimuladas a realizarem as atividades pedagógicas.

Assim, os exercícios lúdicos na educação infantil têm contribuído muito para a socialização das crianças, assim como no desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem. Essas atividades são bastante significativas, porque desenvolvem a capacidade de atenção, imaginação, linguagem tal qual todos os aspectos básicos referentes à apropriação do conhecimento.

Logo, a escola e o professor atuam em parceria a fim de direcionar as atividades como métodos pedagógicos, de modo que estimulem a interação social entre as crianças, e assim desenvolver habilidades intelectivas no meio social.

Portanto, desenvolver as brincadeiras no contexto escolar exige que o professor tenha fundamentação teórica bem estruturada, manejo e atenção para compreender a

subjetividade de cada criança, respeitando o desenvolvimento e a aprendizagem de cada uma delas. Pois, através do lúdico, pode-se alcançar o despertar integral da criança, preparando-a para a vivência e cidadania futura.

## REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. **Friedrich Froebel: o pedagogo dos jardins-de-infância**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ARIÉS, Phillipe. **História social da criança e da família**. 2.ed, RJ: LTC,2011.

BRASIL: Ministério da Educação e do Departamento. Secretária da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF,1998. vol.01\_02.

BROWN, David. **O brincar, o pátio de recreio e a cultura da infância**.In: Moyles, Janet R. et AL. A Excelência do brincar. Porto Alegre: Artemed, 2006, p.63\_79.

GILLES, Brougère. **A criança e a cultura lúdica**. In: Tizuko Morchida (org) et al. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning. 2011, p. 19 \_32.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Bruner e a Brincadeira.In: Tizuko Morchida (org) et al. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning. 2011, p.139\_153.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 7ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. **Atividades Lúdicas para Educação Infantil**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PIAGET, J. INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro:;Difel, 1978.

SANT'ANNA ,Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. **A história do lúdico na educação**. Florianópolis, SC. Editora: Revemat. 2011, n.2. 36 páginas. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1981-1322.2011v6n2p19>>. Acesso em: 23/09/2014.

SANTOS, Selma Cristina dos; CARVALHO, Márcia Alves Faleiro de: **Mundo acadêmico e a construção do conhecimento**. Goiânia, Kelps, 2014.

REGO, Tereza Cristina. **Vygostky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 22 ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VYGOSTKY,L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fonte, 1984.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 176, 177, 267  
Aconselhamento Psicológico 210, 211, 213  
Adolescência 22, 32, 120, 124, 125, 136, 137, 208, 209, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 264  
Apagamento Lésbico 12, 13, 23, 24  
Aspectos Psicológicos 65, 79, 130  
Atendimento Psicológico 56, 58, 61, 64  
Autoconhecimento 273, 281, 282, 290, 303, 309, 311, 312, 313  
Autocuidado 67, 105, 165, 166, 178, 179, 182, 191, 192, 277, 278, 279, 280, 312, 313  
Autolesão 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 37  
Avaliação Psicológica 127, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 261

### C

Compreensão Diagnóstica 74, 75, 82, 89, 90  
Comunicação 57, 58, 61, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 112, 184, 186, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 212, 215, 217, 269, 271, 272, 273, 292, 317  
Criminalidade 92, 93, 101, 119, 124, 252

### D

Deficiência Intelectual 184, 187, 188, 189, 190, 193, 196  
Depressão 2, 3, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 37, 59, 70, 104, 124, 131, 135, 180, 204, 246, 256, 287, 289, 315  
Desamparo 21, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 122  
Diagnóstico 26, 27, 66, 69, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90, 143, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 178, 179, 180, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 236, 238, 239, 242, 243, 244, 247, 249, 250, 252, 315  
Direitos Humanos 68, 92, 121

### E

Entrevista Clínica 263, 264, 265  
Estruturas Clínicas 1  
Existencialismo 92, 98, 221, 222, 235, 286

## **F**

Família 8, 12, 18, 21, 22, 23, 41, 50, 65, 70, 71, 82, 97, 103, 104, 110, 111, 120, 154, 166, 169, 170, 174, 175, 176, 177, 180, 183, 184, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 212, 223, 227, 228, 230, 248, 249, 251, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 275, 287, 302, 308, 311

## **G**

Genograma 263, 266, 267, 268, 269, 270

Gestação 119, 122, 124, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 183, 247, 251

Gestalt-Terapia 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 91

Grupo de Apoio 103, 105, 106, 107, 109, 113

## **H**

Heteronormatividade 12, 13, 15, 16, 17, 20, 22, 24, 95

Heterossexualidade Compulsória 12, 13, 15, 16, 25

Hierarquia Familiar 197

## **I**

Infâncias 221, 224, 226, 227, 232

## **L**

Lesbianidade 12, 14, 16, 20, 21, 23, 24

## **M**

Materialismo Histórico-Dialético 214, 215, 216

Modelo Relacional-Sistêmico 263, 264, 265, 273

Mudança 9, 56, 58, 59, 61, 62, 82, 86, 95, 97, 109, 134, 140, 197, 198, 200, 212, 222, 257, 263, 264, 269, 271, 290, 301, 306, 311, 312

## **N**

Neuropsicologia 184, 193, 194, 195, 220

Novas Tecnologias 56, 61, 62, 63

## **P**

Pandemia 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 54

Patriarcado 12, 13, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 25, 50

Personalidades Fílmicas 1, 5, 9

Política 13, 15, 20, 21, 22, 24, 39, 42, 43, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 69, 73, 79, 96, 104, 105, 109, 114, 180, 218, 283, 285, 317

População em Situação de Rua 103, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 115  
Porte de Armas 97, 102, 138, 139, 140, 154  
Princípios Éticos 63, 65, 66, 68  
Psicanálise 9, 10, 11, 12, 14, 16, 25, 26, 27, 33, 38, 39, 42, 46, 48, 51, 53, 59, 64, 75, 150, 286, 318  
Psicofarmacologia 184  
Psicologia Escolar e Educacional 214, 215, 218  
Psicopatologia 18, 26, 27, 28, 31, 37, 72, 83, 90, 247, 248  
Psicoterapia Online 56, 58, 59, 60, 61, 62  
Pulsão de Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 44, 45

## **Q**

Qualidade de Vida 68, 104, 129, 135, 166, 179, 184, 191, 192, 193, 195, 213, 260, 303, 304, 306, 307, 308, 309, 312, 315, 316

## **R**

Reabilitação 94, 184, 187, 191, 192, 193, 195, 210, 211, 316, 317  
Regulação Emocional 253, 256, 257, 258, 260, 262  
Relação Médico-Paciente 65, 66, 67, 68, 69  
Resiliência 277, 278, 279, 280

## **S**

Saúde 13, 21, 24, 28, 32, 34, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 58, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 84, 99, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 136, 137, 139, 142, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 191, 192, 193, 196, 208, 210, 211, 212, 213, 230, 239, 242, 248, 251, 252, 253, 257, 260, 261, 265, 282, 288, 303, 304, 305, 307, 308, 312, 314, 316, 317  
Supereu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 25

## **T**

Telemedicina 65, 72  
Transtornos do Neurodesenvolvimento 214, 218

# Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021